

ENSINO DO MÉTODO QUALITATIVO: ESTUDO DE REVISÃO  
TEACHING QUALITATIVE METHOD: REVIEW STUDY  
ENSEÑANZA DEL MÉTODO CUALITATIVO: ESTUDIO DE REVISIÓN

*Stella Regina Taquette*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, Rio de Janeiro, Brasil

Stella Regina Taquette - stella.taquette@gmail.com



**Autor Correspondente**

*Stella Regina Taquette*

Faculdade de Ciências Médicas

Av. Prof. Manuel de Abreu, 444 - 2º andar

20550-170 - Vila Isabel

Rio de Janeiro, RJ

stella.taquette@gmail.com>

RECEBIDO: 28 de dezembro de 2019

ACEITE: 20 de março de 2020

## RESUMO

**Introdução:** Existe crescente interesse pelas pesquisas qualitativas em diversos campos do conhecimento e as dificuldades vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem do método qualitativo têm sido objeto de discussão em eventos científicos nacionais e internacionais.

**Objetivos:** Este artigo tem por objetivo levantar questões e informações pertinentes ao ensino do método qualitativo de pesquisa que sirvam de subsídios a propostas pedagógicas que ampliem e qualifiquem sua utilização em pesquisas científicas.

**Métodos:** Foi feita revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de dados do SciELO e Medline e selecionados 15 títulos de três grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais e Aplicadas. Submetidos à análise temática deram origem a 3 categorias: modalidades de curso, estratégias pedagógicas e problematização do uso/ ensino do método.

**Resultados:** As experiências apresentadas foram variadas, o que pode demonstrar que o ensino do método qualitativo ainda não está consolidado ao compará-lo com outros métodos de pesquisa que são hegemônicos. Alguns pontos destacaram-se como essenciais numa proposta de ensino-aprendizagem do método nas diversas áreas de conhecimento: o modelo construtivista de ensino-aprendizagem, o ensino não restrito às técnicas e a pesquisa na prática.

**Conclusões:** Concluiu-se que a concepção paradigmática do ensino, em que se discute os fundamentos teóricos que embasam a ciência parece ser a que apresenta maior potencialidade para alcançar os objetivos educacionais.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa; ensino; ciência; construtivismo, epistemologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** Interest in qualitative research in various fields of knowledge is increasing. Difficulties linked to the teaching-learning process of the qualitative method have been subject of discussion in national and international scientific events.

**Objectives:** This paper aims to raise questions and pertinent information teaching of qualitative method of research that will serve as subsidies to pedagogical proposals that expand and qualify its use in scientific research.

**Methods:** A literature review on the subject was made in the SciELO and Medline databases and 15 titles were selected from three major areas of knowledge: Health Sciences, Humanities and Social and Applied Sciences. Data thematic analysis originated 3 categories: course modalities, pedagogical strategies and problematization of the method use / teaching.

**Results:** The experiences presented were varied, which can demonstrate that teaching qualitative method is not yet consolidated when comparing it to other hegemonic research methods. Some points stood out as essential in a teaching-learning method proposal in the various areas of knowledge: the constructivist model of teaching-learning, teaching not restricted to techniques and research in practice.

**Conclusion:** It was concluded that the paradigmatic conception of teaching, which discusses science theoretical foundations seems to be the one with the greatest potential to achieve educational objectives.

**Keywords:** qualitative research; teaching; science; constructivism, epistemology.

## RESUMEN

**Introducción:** Existe un creciente interés en la investigación cualitativa en diversos campos del conocimiento y las dificultades relacionadas con el proceso de enseñanza-aprendizaje del método cualitativo han sido objeto de discusión en eventos científicos nacionales e internacionales.

**Objetivos:** Este artículo tiene como objetivo plantear preguntas y información pertinente a la enseñanza del método cualitativo que servirá como subsidio a las propuestas pedagógicas que amplían y califican su uso en investigaciones científicas.

**Métodos:** Se realizó revisión de la literatura sobre el tema en las bases de datos SciELO y Medline y se seleccionaron 15 títulos de 3 áreas principales de conocimiento: Salud, Humanidades y Sociales y Aplicadas. Sometido a análisis temático dio lugar a 3 categorías: modalidades del curso, estrategias pedagógicas y problematización del uso / enseñanza del método.

**Resultados:** Las experiencias presentadas fueron variadas, lo que puede demostrar que la enseñanza del método cualitativo aún no está consolidada cuando se compara con otros métodos hegemónicos. Algunos puntos se destacaron como esenciales en las diversas áreas del conocimiento: el modelo constructivista de enseñanza-aprendizaje, enseñanza no restringida a técnicas e investigación en la práctica.

**Conclusiones:** Se concluyó que la concepción paradigmática de la enseñanza, que analiza los fundamentos teóricos que sustentan la ciencia, parece ser la que tiene el mayor potencial para alcanzar los objetivos educativos.

**Palabras Clave:** investigación cualitativa; enseñanza; ciencia; constructivismo, epistemología.

## INTRODUÇÃO

Diante da importância e potencial utilidade da pesquisa qualitativa para dar respostas a problemas que surgem na prática profissional em variados campos de conhecimento, evidencia-se a necessidade de investimento do ensino do método qualitativo, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A pesquisa qualitativa tem recebido atenção crescente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Entretanto, percebe-se a dificuldade de ensiná-lo num meio acadêmico regido por normas quantitativas (Taquette & Borges, 2019). Ademais, evidencia-se ampla heterogeneidade nos cursos, o que traduz de certa forma a polissemia conceitual da pesquisa qualitativa e a multiplicidade de técnicas de investigação, de instrumentos de coleta e de bases teóricas de análise dados.

Na falta de uma formação específica, os pesquisadores frequentemente não usam ou usam de forma pouco rigorosa as ferramentas de natureza qualitativa e com isso têm mais dificuldade de desenvolver pesquisas consistentes. Geralmente, as dúvidas e questões que surgem para os iniciantes na prática da pesquisa qualitativa são conseqüentes à falta de compreensão ontológica e epistemológica do conhecimento científico. Profissionais formados dentro da lógica quantitativa amíde desconhecem o método qualitativo e não o valorizam, questionando sua cientificidade (Schraiber, 2017). Isso é observado, por exemplo, com os pesquisadores médicos, cuja formação é predominantemente técnica com escasso conteúdo de ciências humanas. Os estudantes são preparados tecnicamente para tratar doenças, incluindo as de alta complexidade, mas têm dificuldade de olhar o paciente dentro do contexto histórico, social, psíquico e biológico em que vive (Castro, Fontanella & Turato, 2011). Esse tipo de formação representa uma barreira para o desenvolvimento de estudos qualitativos em saúde que exigem interação entre as pessoas e contextualização dos problemas que se apresentam (Taquette, Minayo & Rodrigues, 2015).

De acordo com Barros (2011), é preciso ampliar e diversificar as técnicas e os métodos de ensino das ciências sociais aos profissionais de saúde para dar mais clareza à perspectiva social do processo de saúde-doença-cuidado. Os modelos de ensino de ciências sociais existentes parecem não ser suficientes para uma compreensão mais integral dos eventos de saúde. Em revisão anterior sobre o ensino de ciências sociais nas escolas médicas, Nunes (2003), verificou grande diversidade temática em seus conteúdos. Em geral, o ensino dessas ciências é feito nos anos pré-clínicos do curso, desconectado da prática, não permitindo ao aluno uma formação mais reflexiva que o capacite a entender a saúde inserida num contexto sócio-histórico.

Em debate virtual entre cinco pesquisadores ibero-americanos, professores de metodologia qualitativa de diferentes países e formações evidenciaram que existe grande entusiasmo no aprendizado da pesquisa qualitativa, principalmente por parte dos jovens e das mulheres. Entretanto, constataram que os programas de ensino não estão plenamente desenvolvidos e o ambiente acadêmico ainda não é favorável à aprendizagem de investigação dessa natureza. Concluíram que há interesse no método qualitativo, mas poucos avanços têm sido observados na ampliação e qualificação do uso do método (Mercado, Bosi, Robles, Wiessenfeld & Pla, 2005). Bosi (2012) defende o ponto de vista de que para consolidação da pesquisa qualitativa é necessário enfrentar ainda vários desafios no campo epistêmico e operacional.

Segundo Amado (2010), educador português, o ensino do método qualitativo deve incluir os fundamentos epistemológicos e teóricos das ciências humanas, as estratégias de investigação e técnicas de coleta de dados, os procedimentos de análise de dados, sua validação e apresentação. O autor considera que uma investigação qualitativa deve ser sistemática, sustentada em princípios teóricos e atitudes éticas, realizada por indivíduos informados e treinados. O ensino-aprendizagem eficaz do método qualitativo implica em formar alunos capazes de conquistar autonomia para desenvolver estudos de qualidade, com ética e responsabilidade social, inseridos na realidade em que vivem. Para isso, a perspectiva construtivista de ensino se mostra adequada, pois ela exige participação ativa do aluno no processo de aprendizagem frente às situações problema, onde novas informações são integradas a experiências prévias para a construção de novos conhecimentos (Freire, 1970; Amado, 2010). A proposta pedagógica construtivista amplia as possibilidades de se fazer ciência através do esforço coletivo de compreensão da realidade, de interpretar fatos humanos, de construir teorias que auxiliem essa compreensão. Em conseqüência, os indivíduos se tornam capazes de pensar criticamente sobre o mundo de forma autônoma e a tomar decisões com autonomia, em diferentes contextos. O ensino não deve se restringir à transferência de informações do professor para o aluno. Amado (2010) ressalta que algumas pessoas têm mais facilidade ou dificuldade de fazer pesquisa qualitativa e que alguns pré-requisitos são necessários como, estar aberto e disposto a refletir sobre si mesmo e suas ações, capacidade de interpretar, tolerância à ambigüidade, capacidade de lidar com conflitos, criatividade, paciência e persistência. Esses atributos podem ser alcançados com a experiência de pesquisa e o amadurecimento profissional.

Em simpósio sobre ensino dos métodos qualitativos ocorrido em Berlim em 2006, Breuer & Schreier destacaram as dificuldades enfrentadas por pesquisadores qualitativistas internamente em suas instituições. Suas pesquisas são vistas como de importância secundária e também identificam pouca valorização aos trabalhos desenvolvidos. De acordo com esses autores, para alguns, o método qualitativo serviria apenas para os primeiros *insights* no tema da pesquisa para depois ser “realmente pesquisado” quantitativamente por meio do teste de hipóteses.

De acordo com Herzog (2008), vários aspetos influenciam o valor que é dado ao ensino do método, como, por exemplo, a área de conhecimento em que é ministrado, o tipo de organização, se universidade ou faculdade isolada, o público-alvo, se graduação ou pós-graduação. Outro fator apontado foi o contexto de aprendizagem, que pode variar se a disciplina é optativa ou obrigatória e também pelo tipo de avaliação de aprendizagem que é feita. Além disso, a literatura científica disponível sobre ensino-aprendizagem de métodos de pesquisa qualitativa parece ser insuficiente.

De acordo com Breuer & Schreier (2007) os modelos de ensino de pesquisa qualitativa se alternam entre dois polos, um marcado por uma concepção paradigmática e holística, em que se discute os fundamentos teóricos que embasam a ciência, e o outro, predominantemente pragmático, baseado nas práticas e técnicas de pesquisa. Essas diferentes conceituações implicam distintos pressupostos relativos aos processos de ensino e aprendizagem. O primeiro polo, paradigmático, está ligado às teorias da aprendizagem construtivista e à percepção da pesquisa qualitativa como um ofício que se aprende acima de tudo no contexto de atividades de pesquisa conjuntas. Do outro lado, o polo pragmático sugere que os métodos qualitativos são entendidos como técnicas e que a aquisição de conhecimento sobre essas técnicas não implica necessariamente a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Herzog (2008) se opõe àqueles que consideram ensino do método como técnica ou como arte e destaca como pontos principais do ensino do método: o contexto social da aprendizagem, os modelos epistemológicos, as experiências didáticas específicas da pesquisa qualitativa, o papel do professor e sua experiência pessoal com métodos qualitativos.

A pesquisa qualitativa se mostra útil e relevante em diversos campos do conhecimento, pois é capaz de dar respostas a questionamentos que os métodos indutivos não conseguem. Na área da saúde, por exemplo, as abordagens quantitativas têm sido utilizadas para fins de conhecer causas e efeitos de doenças e permitir generalização dos achados, mas não dão conta de explicar por que os diferentes contextos e perspectivas sociais interferem no adoecer. Por outro lado, uma abordagem qualitativa permite compreender por que duas pessoas que têm a mesma doença reagem diferentemente ao tratamento (Taquette & Borges, 2020). Ela estuda os fatos em seus ambientes naturais e busca interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas trazem para elas (Denzin & Lincoln, 2018). Diante da evidência da relevância da pesquisa qualitativa e sua pluralidade de procedimentos surge o questionamento de como está sendo ensinada. Em busca de resposta a este questionamento, este estudo objetivou levantar questões e informações pertinentes ao ensino do método qualitativo de pesquisa por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos. Almeja-se que seus resultados sirvam de subsídios a propostas pedagógicas que ampliem e qualifiquem a utilização do método qualitativo em pesquisas científicas.

## 1. MÉTODOS

### 1.1 Tipo de estudo

Foi realizada revisão bibliográfica clássica com análise documental, de artigos científicos publicados em periódicos indexados que versam sobre o tema “ensino do método qualitativo de pesquisa”. Foi feita revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de dados do SciELO e Medline e selecionados 15 títulos de três grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais e Aplicadas. Submetidos à análise temática deram origem a 3 categorias: modalidades de curso, estratégias pedagógicas e problematização do uso/ ensino do método

### 1.2 Procedimentos

Pesquisa de títulos foi feita na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) do Brasil, principal base de periódicos científicos brasileiros de todas as áreas de conhecimento, cujos artigos aceitos para publicação são avaliados por pares com critérios previamente estabelecidos e reconhecidos como válidos pela comunidade científica. Em seguida foi feita a pesquisa no Medline (PubMed), mais relevante e completa base internacional de periódicos científicos da área da saúde. Não houve limite temporal na pesquisa bibliográfica. Foram considerados artigos em todos os anos até a data de 21/03/2019. Utilizou-se como critério de inclusão do artigo seu tema central ser o ensino do método qualitativo e estar disponível nos idiomas português, espanhol ou inglês. O critério de exclusão foi a não disponibilidade do texto completo do artigo.

No SciELO foi utilizado inicialmente o descritor “método qualitativo”, que deu origem a oito artigos, sendo que nenhum deles versava sobre o ensino do método. A segunda tentativa foi com o descritor “pesquisa qualitativa” que evidenciou 847 publicações. Foi feita nova busca adicionando o descritor “ensino”, reduzindo o número para 67 publicações. Destas, após leitura dos títulos, foram selecionadas apenas sete publicações sobre o tema do estudo, ensino do método qualitativo. A terceira e última tentativa foi com o descritor “ensino do método”, tendo 1 artigo. Portanto, foram lidos e analisados oito artigos da base SciELO.

No site do PubMed a busca foi feita pelo *Mesh Database* com os descritores: “*qualitative research*” AND “*teaching methods*” dando origem a 34 publicações. Após leitura dos títulos foram selecionados sete artigos. Todos eram na língua inglesa.

A análise temática dos artigos foi realizada através de leitura e releitura para familiarização dos dados e noção do todo; em seguida a identificação de temas principais considerando os objetivos do estudo; e, por último, codificação, classificação em categorias e análise compreensiva dos temas com a elaboração de síntese interpretativa. A fase de leitura, codificação e categorização foi feita

Taquette, S. R. (2020).

Ensino do método qualitativo: estudo de revisão. *Millenium*, 2(12), 25-33.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0212.02.00288>

em separado por dois pesquisadores: a autora, da área da Saúde e outro pesquisador, da área das Engenharias. A análise comparativa, compreensiva e interpretativa foi feita por ambos em conjunto.

## 2. RESULTADOS

Os 15 títulos selecionados, oito recolhidos na base de dados do SciELO e sete no PubMed são apresentados abaixo na Tabela 1 contendo os autores, ano e local da publicação, desenho do estudo, objetivos, área de conhecimento e principais resultados/conclusões.

Tabela 1 – Artigos revisados

AUTOR/ANO/ LOCAL/DESENHO	OBJETIVOS	GRANDE ÁREA/ÁREA	RESULTADOS/CONCLUSÕES
Whitley R. 2009. EUA. Ensaio.	Fornecer material que auxilie os instrutores que desejam introduzir pesquisa qualitativa a psiquiatras.	Ciências da Saúde/ Medicina	O método qualitativo é uma opção para investigar domínios da psiquiatria que incluem o psicossocial, o estigma, a competência e o envolvimento.
Taquette SR et al. 2015. Brasil. Estudo qualitativo.	Conhecer a percepção de médicos sobre como ampliar o ensino do método qualitativo de pesquisa.	Ciências da Saúde/ Medicina	Incluir conteúdos de ciências humanas no currículo médico e ensinar o método de forma prática, apresentar as contribuições à saúde.
Mercado-Martínez et al. 2008. México. Est. Qualitativo.	Avaliar um curso de especialização em pesquisa qualitativa em saúde com base na perspectiva dos alunos.	Ciências da Saúde/ Medicina	O curso permitiu adquirir conhecimentos e aprender teorias sobre pesquisa qualitativa e a elaborar projetos de pesquisa.
Calderón C. 2012. Espanha. Relato de experiência.	Relatar experiência de ensino-aprendizagem <i>on line</i> com profissionais de saúde de atenção primária.	Ciências da Saúde/ Medicina	A modalidade de curso online foi bem-sucedida, a vinculação do método qualitativo com a prática valorizado, é um desafio superar o pensamento positivista e o trabalho interdisciplinar.
Cook SH et al 2004. Reino Unido. Relato de experiência.	Mostrar as implicações do uso de metáforas e analogias no ensino da pesquisa qualitativa.	Ciências da Saúde/ Enfermagem	Analogias e metáforas são potencialmente poderosas estratégias de ensino e aprendizagem.
Ariel D et al. 2015. Israel. Relatos de experiência.	Apresentar um modelo de ensino da pesquisa qualitativa como parte da formação do enfermeiro.	Ciências da Saúde/ Enfermagem	O artigo apresenta a estrutura do modelo, detalha seus principais estágios e explica a lógica de cada etapa.
Morse J. 2005. EUA. Editorial.	Editorial para promover a pesquisa qualitativa.	Ciências da Saúde/ Enfermagem	Para promover a pesquisa qualitativa é necessário cuidar do ensino do método qualitativo.
McAllister M. 2003. EUA. Relato de experiência.	Discutir aspectos criativos do ensino da prática de pesquisa qualitativa.	Ciências da Saúde/ Enfermagem	O contato prático com a pesquisa de campo orientada por professores habilitados facilita a aprendizagem da pesquisa qualitativa.
Holtzlander LF. 2012. Canadá. Relato de experiência.	Relatar o processo de um curso <i>on line</i> sobre pesquisa qualitativa.	Ciências da Saúde/ Enfermagem	O método se mostrou útil para entender as complexidades da pesquisa qualitativa e os autores sugerem o construtivismo como abordagem pedagógica.
Cano I. 2012. Brasil. Ensaio	Refletir sobre o ensino tradicional das ciências sociais no Brasil permeado por uma falsa oposição entre as técnicas quantitativas e qualitativas.	Ciências Humanas/ Sociologia	A guerra metodológica provocada pela falsa oposição entre aqueles que usam técnicas quantitativas e os que usam as qualitativas traz prejuízos ao ensino do método em ciências sociais.
Minayo MCS. 2012. Brasil. Ensaio.	Problematizar o ensino das ciências sociais nos cursos da área da saúde.	Ciências Humanas/ Sociologia	Pontos problemáticos: dificuldades de trabalhar as mediações entre o biológico e o social; relegação dos fundamentos a favor das técnicas; ideologias e senso comum.
Sidell NL, 2007, EUA, relato de experiência.	Avaliar estudo piloto sobre o ensino do método qualitativo a estudantes de serviço social em pesquisa de campo.	Ciências Sociais/ Serviço Social	Houve aumento do conhecimento dos alunos sobre metodologia qualitativa após a experiência de ensino-aprendizagem.
Villardi BQ, Vergara SC. 2011. Brasil. Estudo qualitativo.	Examinar a prática de ensino-aprendizagem durante e após o processo de aprender a pesquisar.	Ciências Sociais/ Administração	A vivência de pesquisa de campo e a prática de reflexão no e sobre o campo ampliou a consciência dos participantes sobre importância no processo de ensino-aprendizagem.
Bispo MS. 2017. Brasil. Ensaio.		Ciências Sociais/ Administração	

	Refletir criticamente sobre o ensino da pesquisa qualitativa nos cursos de doutorado em administração.		A proposta de ensino do autor busca um entendimento teórico da educação em pesquisa qualitativa, ao invés de descrever técnicas ou prescrições pedagógicas.
Cunha MI. 2016. Brasil. Ensaio.	Refletir sobre as narrativas como instrumental educativo, tanto na pesquisa como no ensino.	Ciências Humanas/ Educação	As narrativas podem ser usadas tanto como método de pesquisa e como de ensino.

Os títulos encontrados no SciELO são advindos de 3 grandes áreas de conhecimento, a saber: Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais e Aplicadas. A Saúde foi contemplada com três artigos da área de Medicina. As Humanas tiveram 3 artigos, 2 de Sociologia e 1 da área da Educação e as Sociais e Aplicadas com 2 artigos da área de Administração. No PubMed 6 artigos são da grande área das Ciências da Saúde, sendo 5 da área de Enfermagem e 1 de Medicina; e 1 artigo das Ciências Sociais, área de Serviço Social. Portanto, no total das 2 bases, por grande área foram selecionados: Ciências da Saúde: 9 (5 de enfermagem e 4 de medicina); Ciências Humanas: 3 (2 de Sociologia e 1 de Educação); Ciências Sociais e Aplicadas: 3 (2 de Administração e 1 de Serviço Social).

Quanto ao tipo de estudo apresentado nos artigos, a categoria de artigo mais frequente foi o relato de experiência, com 6 artigos e, a segunda, o ensaio, com 5 títulos. Três artigos se referem a estudos qualitativos e 1 editorial de periódico sobre pesquisa qualitativa. Em relação ao local do estudo, seis deles foram desenvolvidos no Brasil e 4 nos Estados Unidos da América. Os cinco restantes foram realizados em cada um dos seguintes países: Reino Unido, Espanha, Israel, Canadá e México.

Os artigos inicialmente classificados por área de conhecimento foram categorizados após análise de acordo com os significados que emergiram da leitura, conforme descritos na tabela 2 abaixo:

**Tabela 2 –** Categorias dos artigos por grande área de conhecimento

GRANDE ÁREA	ÁREA	n	CATEGORIAS DOS ARTIGOS	SIGNIFICADOS
Ciências da Saúde	Enfermagem	5	Modalidade de curso	<i>On line</i> ; transversal durante a graduação
			Estratégias pedagógicas	Uso de metáforas; instrutores experientes
	Medicina	4	Modalidade de curso	<i>On line</i> ; em módulos
			Estratégias pedagógicas	Conteúdos de humanidades; aprendizado prático;
Ciências Humanas	Sociologia	2	Problematização sobre o uso e ensino do método	Críticas ao desprezo pelo positivismo; críticas ao mau uso do método qualitativo
	Educação	1	Estratégias pedagógicas	Uso de narrativas
Ciências Sociais e Aplicadas	Administração	2	Estratégias pedagógicas	Baseado no conceito de julgamento performativo; aprendizado prático
	Serviço Social	1	Estratégias pedagógicas	Aprendizado prático

### 3. DISCUSSÃO

#### • Ciências da Saúde

Os nove artigos analisados foram cinco da área Enfermagem e quatro de Medicina. Foram classificados nas categorias “modalidades de curso” e “estratégias pedagógicas”. Em relação às modalidades de curso, Ariel, Tamir & Man (2015) apresentam uma disciplina inserida nos anos iniciais da graduação em enfermagem antes do contato com a clínica. A disciplina inclui uma introdução à sociologia e à antropologia em saúde com o objetivo de familiarizar os estudantes com paradigmas sociológicos centrais, incluindo o paradigma interpretativista-constitutivista que constitui uma base para a pesquisa qualitativa, e também com questões sociológicas relevantes para o campo clínico, e o significado subjetivo pessoal e cultural das situações de doença. O estágio prático começa com o aprendizado da observação e entrevista em profundidade e se estende até o final do curso. Outra modalidade apresentada pela Enfermagem foi de um curso *on line*, avaliada pelos autores como útil para entender as complexidades da pesquisa qualitativa (Holslander, Racine, Furniss, Burles & Turner, 2012). Dos quatro artigos da área da Medicina dois estudos dialogam sobre pontos relevantes de estarem contidos nos cursos de metodologia para garantir um bom aprendizado e dois apresentam avaliação de modalidades de ensino. Taquette et al (2015) em pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas em profundidade com médicos pesquisadores verificaram que a maioria dos entrevistados considera necessário incluir conteúdos de ciências humanas no currículo médico e ensinar o método de forma prática, por meio da participação em pesquisas e da apresentação das contribuições desses estudos para o campo da saúde. Nesta mesma linha, Whitley (2009) em ensaio sobre uma proposta de ensino do método qualitativo de pesquisa a médicos psiquiatras chama a atenção sobre a importância de mostrar ao estudante investigações qualitativas que trouxeram contribuições importantes à saúde. Calderón (2012) relata experiência de

ensino do método qualitativo à distância para profissionais de saúde da rede de atenção básica com boa aceitação por parte dos participantes. O curso conta com oito unidades de ensino, começando com os aspectos teóricos, passando pela aprendizagem das técnicas e por último a análise e apresentação dos dados. Outra avaliação positiva é apresentada por Mercado-Martínez, Tejada-Tayabas, Alcántara-Hernández, Mercado-Marínez, Fuentes-Urbe & Trigueros-Becerral (2008) em estudo qualitativo desenvolvido para aferir um curso de métodos para profissionais de saúde ministrado em seis módulos mensais abordando temas semelhantes aos de Calderón (2012).

Na categoria “estratégias que facilitam o ensino aprendizagem”, Cook & Gordon (2004) em relato de experiência sugerem o uso de analogias e metáforas no ensino da pesquisa qualitativa, pois podem ser empregadas para facilitar e aprofundar a compreensão, permitindo que os alunos ampliem as formas de visualizar os conceitos em estudo, capacitando-os a criar vínculos criativos e imaginativos entre estruturas conceituais existentes e aquelas associadas a novos conhecimentos. Elas são potencialmente ricas e úteis como estratégias de ensino e aprendizagem. Em artigo editorial do periódico *Qualitative Health Research*, Morse (2005) destaca que para promover a pesquisa qualitativa é necessário cuidar do ensino do método. O mesmo pode ser feito de várias formas, sendo de grande eficácia um instrutor experiente que auxilia o aluno utilizando sua própria experiência de pesquisa. Este subtema é igualmente tratado por McAllister & Rowe (2003) em artigo em que sugerem o ensino em 4 fases: desenvolvimento do olhar qualitativo; envolvimento em atividades no campo; preparação para a coleta de dados; e preparação para análise e interpretação dos dados. Os autores destacam que o conhecimento prático de pesquisa de professores habilitados facilita a compreensão dos alunos sobre teorias e técnicas de investigação e pode promover um avanço na qualidade da educação e, conseqüentemente, na pesquisa de qualidade.

#### • Ciências Humanas

Dos três títulos analisados, dois são da área de Sociologia classificados na categoria “problematização do método” e um da Educação, classificado na categoria “estratégias de ensino”. Os artigos de Sociologia são ensaios críticos de cientistas sociais, autores experientes como pesquisadores e professores de ensino superior, a respeito do uso e do ensino do método qualitativo (Cano, 2012; Minayo, 2012). Os autores convergem e divergem em vários pontos. Ambos problematizam o ensino-aprendizagem do método qualitativo, mas Cano (2012) se dirige a cientistas sociais e Minayo, a profissionais de saúde. Cano faz críticas ao posicionamento hegemônico dentro das Ciências Sociais a favor das pesquisas qualitativas e à falsa dicotomia entre qualitativo e quantitativo. Diz que grande parte dos cientistas críticos à ciência positivista têm dificuldades de desenvolver pesquisas empíricas, de articular teorias com a prática. Neste meio só se valorizam os grandes clássicos como Durkheim, Weber e Marx e deixam-se de lado as microteorias sociais que são usadas em situações particulares. O autor defende o ensino de metodologia de pesquisa com rigor e valorização tanto das abordagens qualitativas quanto das quantitativas. Por sua vez, Minayo afirma que os clássicos autores das macroteorias sociais têm o seu lugar, mas é necessário avançar no aprofundamento e ampliação dos questionamentos que fizeram a respeito das dinâmicas sociais. Novos conceitos surgem diante das novas realidades e conjunturas sociais. A autora (Minayo, 2012) pontua que há dificuldade dos cientistas sociais de entender a lógica biomédica da saúde, o que prejudica o diálogo entre essas áreas. Ressalta, por outro lado, que o ensino de Ciências Sociais nos cursos da saúde, quando existem, são fracos e pouco valorizados. Apesar do reconhecimento do papel do social no adoecimento, a lógica biomédica ainda prevalece no ensino da saúde, e existe um amorismo nas Ciências Sociais na área da Saúde, sendo frequente profissionais de outras áreas ensinando e orientando alunos sobre temas sociais de forma acrítica e instrumental.

O título da área da Educação analisado trata-se de ensaio em que a autora defende o uso de narrativas como instrumental educativo, tanto no ensino quanto na pesquisa (Cunha, 1997). Para ela a narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Destaca a relação dialética que se estabelece entre narrativa e experiência. Assim como a experiência produz o discurso, este também produz a experiência. Há um processo dialético nesta relação que provoca mútuas influências. Portanto, isso sugere que a percepção e a produção de narrativas servem, ao mesmo tempo, como procedimento de pesquisa e como alternativa de formação. Elas permitem o desvendar de elementos incompreensíveis por parte do próprio sujeito da narração que, muitas vezes, nunca havia sido estimulado a expressar organizadamente seus pensamentos.

#### • Ciências Sociais e Aplicadas

Foram analisados dois títulos da área de Administração e 1 da área de Serviço Social, todos classificados na categoria de “estratégias de ensino”. O artigo de Bispo (2007) trata-se de ensaio em que o autor sugere uma proposta de disciplina de pesquisa qualitativa a alunos de doutorado em Administração baseado no conceito de julgamento performativo que implica em autonomia intelectual para lidar com a complexidade da pesquisa através do conhecimento das técnicas, da capacidade de tomar decisões e resolver problemas de pesquisa. Envolve também a compreensão das origens do conhecimento científico e do manejo das teorias e métodos de pesquisa. O outro título trata-se de um estudo qualitativo realizado com estudantes de pós-graduação em Administração, com o objetivo de entender como os mestrandos aprendem a realizar pesquisa qualitativa. Quatro alunos participaram de um projeto de pesquisa, foram observados e entrevistados durante o processo. As autoras concluíram que a participação na pesquisa ampliou o ensino-aprendizagem do método e evidenciou a necessidade de os docentes reverem suas

práticas e dos gestores de apoiarem programas de capacitação docente no que diz respeito a políticas didático-pedagógicas (Villard e Vergara, 2011). O único título da área de Serviço Social, descreve um relato de experiência de um estudo piloto de ensino do método qualitativo através da prática de pesquisa de campo com idosos, avaliado positivamente pelos autores do trabalho (Sidell, 2007).

Em síntese, os artigos transitam em 3 grandes categorias: 1- Modalidades de curso: à distância, em módulos, de forma transversal durante toda a graduação; 2- Estratégias de ensino: conteúdos de Humanidades, uso de metáforas, uso de narrativas, associado a atividades práticas de pesquisa, uso de evidências de contribuições que os estudos qualitativos trazem e de instrutores experientes; e 3- Problematização sobre o método qualitativo: críticas dos cientistas sociais ao quantitativo, dificuldade de integração e diálogo entre as ciências sociais e outras áreas do conhecimento e mau uso do método qualitativo. Em geral, os conteúdos dos artigos demonstram a dificuldade de se ter um padrão de ensino do método qualitativo, dada a sua subjetividade que é inerente ao seu objeto de pesquisa, o ser humano, e a relação deste com o pesquisador.

## CONCLUSÕES

A carência de estudos sobre ensino-aprendizagem do método qualitativo assim como a diversidade entre as experiências apresentadas demonstram que este ainda não está consolidado, comparando-o com outros métodos de pesquisa hegemônicos. Evidencia-se a necessidade e urgência de ampliação do ensino do método qualitativo para ele seja mais utilizado, reconhecido como indispensável para a ciência, e incorporado como obrigatório nos programas de pós-graduação afins.

Alguns pontos podem ser destacados como de grande relevância para uma proposta de ensino-aprendizagem do método nas diversas áreas de conhecimento: o modelo construtivista do ensino, o ensino-aprendizagem não restrito às técnicas de pesquisa, e o ensino-aprendizado prático. Portanto, a concepção paradigmática do ensino, em que se discute os fundamentos teóricos que embasam a ciência parece ser a que apresenta maior potencialidade para alcançar os objetivos educacionais. Dentre esses objetivos destacamos: a compreensão epistemológica do que é ciência; o conhecimento da lógica que embasa a pesquisa qualitativa; a habilidade no uso das diversas técnicas de produção de dados na pesquisa qualitativa; a capacidade de análise rigorosa dos resultados da investigação; e a competência na elaboração de relatórios do estudo.

Por último, cumpre ressaltar os limites deste estudo, cuja revisão bibliográfica foi restrita a duas bases de dados, com predominância de estudos da Grande Área das Ciências da Saúde. Porém, acredita-se que as questões levantadas podem ser úteis a outras áreas de conhecimento onde as investigações de natureza qualitativa têm lugar garantido.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Claudio Mahler pelas contribuições na análise dos dados, pela criteriosa revisão do texto e sugestões oferecidas.

## REFERENCES

- Amado, J. (2010). Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação à pesquisa qualitativa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 44(1), 119-142.
- Arieli, D., Tamir, B., Man, M. (2015). Teaching qualitative research as a means of socialization to nursing. *Nurse Education Today*, 35, 795-799.
- Barros, N. F. (2014). O ensino das ciências sociais em saúde: entre o aplicado e o teórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1053-1063.
- Breuer, F., Schreier, M. (2007). Issues in learning about and teaching qualitative methods and methodology in the social sciences. *Forum: Qualitative Social Research*, 8(1), Art.30. Retrieved from: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/216/477>. Acesso 17 Mar 2019.
- Bispo, M. S. (2017). Educating qualitative researches in management: toward performative judgements. *Revista de Administração de Empresas*, 57(2), 158-169.
- Bosi, M. L. M. (2012). Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 575-586.
- Calderón, C. (2012). La enseñanza-aprendizaje de la investigación cualitativa em el médio sanitario. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 595-602.
- Cano, I. (2012). Nas trincheiras do método: ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, 14(31), 94-119.
- Castro, J. R. G., Fontanela, B. J., Turato, E. R. Abordagens de ensino e pesquisa na pós-graduação em saúde: da realidade da disciplina à 'utopia' transdisciplinar. (2011). *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 15(39), 1025-1038.

- Cunha, M. I. (1997). Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, 23(1-2). Retrieved from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso 19 Mar 2019.
- Cook, S. H., Gordon, M. F. (2004). Teaching qualitative research: a metaphorical approach. *Journal of Advanced Nursing*, 47(6), 649-655.
- Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. (2018). *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. Fifth Edition. Los Angeles, USA, Sage Publications. 968p.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 107p.
- Herzog, B. (2008). Aprendizagem y enseñanza de métodos qualitativos de investigación em ciências sociais. *Forum: Qualitative Sozialforschung/Forum. Qualitative Social Research*, 9(3), Art.22. Retrieved from: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1011/2191>. Acesso 17 Mar 2019.
- Holtzlander, L. F., Racine, L., Furniss, S., Burles, M., Turner, H. (2012). Developing and piloting an on line graduate course focused on experimental learning of qualitative research methods. *Journal of Nursing Education*, 51(6), 345-348.
- McAllister, M., Rowe, J. (2003). Blackbirds singing in the dead of night? Advancing the craft of teaching qualitative research. *Journal of Nursing Education*, 42(7), 296-303.
- Mercado, F. J., Bosi, M. L., Robles, L., Wiessenfeld, E., Pla, M. (2005). La enseñanza de la investigación cualitativa em salud: Voces desde Iberoamérica. *Salud Colectiva*, 1(1), 97-116.
- Mercado-Martínez, F., Tejada-Tayabas, L.M., Alcántara-Hernández, E., Mercado-Martínez, A., Fuentes-Uribe, I.X., Trigueros-Becerra, B. (2008). Ensinando pesquisa qualitativa em saúde: avaliação de um curso de formação na perspectiva dos alunos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(26), 515-526.
- Minayo, M. C. S. (2012). Herança e promessas do ensino das ciências sociais na área da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(12), 2367-2372.
- Morse, J. M. (2005). Fostering qualitative research. *Qualitative Health Research*, 15(3), 287-288.
- Nunes, E. D., Hennington, E. A., Barros, N. F., Montagner, M. A. (2003). O ensino de ciências sociais nas escolas médicas: revisão de experiências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(1), 209-225.
- Shraiber, L. B. (2017). Ciência ou as ciências? Encruzilhada para diálogos interdisciplinares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 18-19.
- Sidell, N. L. (2007). Teaching qualitative research to BSW students through exposure to aging. *Journal of Gerontological Social Work*, 50(1-2), 91-104.
- Taquette, S. R., Minayo, M. C. S. (2015). Ensino-Aprendizagem da Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Medicina. *Revista de Educação Médica*, 39(1), 60-67.
- Taquette, S. R., Borges, L. (2018). Reflexões sobre o ensino da metodologia de pesquisa qualitativa aplicada à saúde. V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Retrieved from: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/55360424753/50>. Acesso 21 Mar 2019.
- Taquette, S. R., Borges, L. (2019). Métodos qualitativos de pesquisa: um olhar epistemológico. In: Bicudo, M.A.V. & Costa, A. P. (org). *Leituras em pesquisa qualitativa*. São Paulo. Editora Livraria da Física. p.77-96.
- Taquette, S. R., Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis, Vozes. 206p.
- Taquette, S. R., Minayo, M.C.S., Rodrigues, A. O. (2015). Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 31(4), 1-11.
- Villardi, B. Q., Vergara, S. C. (2011). Implicações da Aprendizagem Experiencial e da Reflexão Pública para o Ensino de Pesquisa Qualitativa e a Formação de Mestres em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(5), 794-814.
- Whitley, R. (2009). Introducing psychiatrists to qualitative research: a guide for instructors. *Academic Psychiatry*, 33(3), 252-255.